

# A Rede ISSN face às Publicações Electrónicas: a Harmonização com a ISBD(CR)

*Anabela Nunes Oliveira*

Biblioteca Nacional  
Área de Periódicos  
Campo Grande, 83  
1749-081 LISBOA  
Tel: 217982098  
E-mail: aoliveira@bn.pt

*Maria Fernanda Casaca Ferreira*

Biblioteca Nacional  
Divisão de Serviços Especiais  
Campo Grande, 83  
1749-081 LISBOA  
Tel: 217982001  
E-mail: fcasaca@bn.pt

## RESUMO

A comunicação apresenta a Rede ISSN que tem como objectivos o registo e a identificação das publicações em série a nível mundial.

Como é sabido, os documentos electrónicos têm tido um crescimento exponencial, sendo as publicações em série as que registam um maior incremento.

Nesse sentido, a Rede ISSN tem procurado acompanhar a evolução dos documentos electrónicos, alargando o âmbito de atribuição do ISSN aos novos suportes, bem como fazendo um esforço de harmonização com as duas outras normas bibliográficas, a ISBD(CR) e as AACR2.

Fruto deste trabalho foi por um lado, a harmonização das regras de catalogação das publicações em série entre as três normas bibliográficas, e por outro, a aplicação destas normas aos documentos electrónicos.

Esta conjugação de esforços veio facilitar a troca de dados bibliográficos das publicações em série, com especial relevo para as publicações electrónicas, entre as referidas comunidades bibliográficas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Publicações electrónicas, Rede ISSN, ISBD(CR)

## INTRODUÇÃO

A Rede ISSN é composta por Centros Nacionais coordenados por um Centro Internacional, situado em Paris. Esta Rede foi estabelecida para controlar a atribuição do ISSN (Número Internacional Normalizado das Publicações em Série) às publicações em série, manter a respectiva base de dados a nível mundial e actuar como autoridade de normalização no que respeita às publicações em série.

Os Centros Nacionais ISSN estão localizados maioritariamente nas Bibliotecas Nacionais, as quais recebem a produção bibliográfica nacional através do depósito legal, exercendo o respectivo controlo bibliográfico.

Os Centros Nacionais promovem e difundem o ISSN junto da comunidade editorial. Com efeito, os parceiros da Rede ISSN encontram-se na cadeia de produção,

registo, circulação e utilização das publicações em série, em concreto, os editores, as bibliotecas, os catálogos colectivos, as bases de dados e os agentes de distribuição.

Como já foi referido, a Rede ISSN promove a aplicação e a difusão do ISSN. Este número normalizado surgiu da necessidade de um código de identificação conciso e único para as publicações em série.

Com efeito, a troca de informação entre sistemas automatizados de diferentes organizações, ultrapassando as fronteiras nacionais e lidando com diferentes alfabetos, exigia um código normalizado e numérico.

A Organização Internacional de Normalização elaborou uma norma - ISO 3297 - para o ISSN, onde se encontra igualmente estabelecida a definição de publicação em série: “*uma publicação em qualquer tipo de suporte, que vai sendo editada em partes sucessivas, tendo usualmente designação numérica ou cronológica e concebida para continuar por tempo indeterminado*”.

O ISSN aplica-se a todas as publicações em série, tanto as já terminadas, como as em publicação, bem como as que se irão publicar num futuro previsível, em qualquer tipo de suporte.

## PUBLICAÇÕES ELECTRÓNICAS

Como é do conhecimento e da experiência geral, têm-se registado enormes avanços na produção e disseminação dos documentos electrónicos, nomeadamente os em linha.

A Rede ISSN tem estado particularmente atenta nos últimos anos às publicações electrónicas. Por um lado, porque os editores começaram a solicitar a atribuição de ISSN para essas publicações, e por outro lado, a própria comunidade ISSN entendeu que o conceito de publicação em série tinha de ser alargado, devido às mudanças de suporte que têm vindo a ocorrer.

Neste sentido, alguns Centros Nacionais, entre os quais o dos EUA, do Canadá, da França, da Grã-Bretanha e da Finlândia, entre outros, têm caminhado mais rapidamente, devido ao facto de receberem um grande número de pedidos de ISSN para publicações que se afastam cada vez mais do conceito tradicional de publicação em série.

Em resposta às solicitações dos editores, tanto individuais como institucionais, a comunidade ISSN tem advogado uma grande abertura aos novos suportes de informação, não deixando contudo de reflectir sobre o âmbito de aplicação do ISSN.

Com efeito, as publicações em série electrónicas abrangem um leque vasto de documentos que vão desde os CD-ROMs (em que se incluem os DVD-ROMs), às publicações em linha, como os jornais electrónicos, alguns sites da Web, bem como algumas bases de dados.

### HARMONIZAÇÃO DE NORMAS

As questões relacionadas com os documentos electrónicos, têm-se colocado não só na Rede ISSN, como nas outras comunidades bibliográficas, na IFLA, por um lado, e nas AACR2, Anglo-American Cataloguing Rules, por outro.

Perante estes desafios, registou-se um movimento comum entre as três comunidades no sentido da revisão das regras de catalogação em articulação, tendo como objectivos a harmonização das regras entre si e a adaptação dessas regras às publicações electrónicas, concretamente às publicações em série.

Assim, a revisão das AACR2, bem como a da ISBD(S), agora ISBD(CR), em conjunto com a revisão do Manual ISSN, foram produto de um trabalho de cooperação que teve como principais destinatários os catalogadores e os utilizadores dos documentos electrónicos, de forma a que não se encontrassem perante diferentes práticas de descrição para o mesmo tipo de documento.

O âmbito das normas foi alargado de forma a incluir todos os *documentos em continuidade*, não só as publicações em série, mas também as denominadas *publicações integrantes*.

Na mesma linha de actuação, a ISO vai proceder à revisão da norma ISO 3297, referente ao ISSN, de forma a que as definições aí incluídas, fiquem consistentes com as da ISBD(CR), das AACR2 e da Rede ISSN.

No Manual ISSN, editado em 2003 pelo Centro Internacional, são apresentadas as seguintes definições, idênticas às definições das AACR2 e da ISBD(CR):

- **Documento bibliográfico (*bibliographic resource*)**  
- expressão ou manifestação de um trabalho ou de um item, que forma a base da descrição bibliográfica. Um documento bibliográfico pode estar em qualquer suporte, ou combinação de suportes, e pode ser tangível ou intangível.
- **Documento em continuidade (*continuing resource*)**  
- documento bibliográfico que é publicado sem conclusão predeterminada. Os documentos em continuidade incluem as publicações em série e os documentos integrantes.
- **Publicação em série (*serial*)**  
- documento em continuidade, em qualquer suporte, editado em partes sucessivas, tendo usualmente designação numérica, sem conclusão predeterminada.

São exemplos de publicações em série, as revistas, os jornais electrónicos, os anuários em continuidade, os relatórios anuais, os jornais e as séries monográficas.

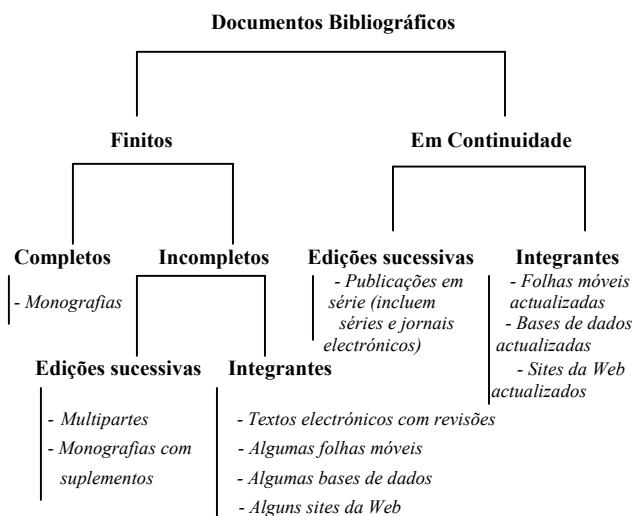
- **Documento integrante (*integrating resource*)**

- documento bibliográfico que é acrescentado ou alterado por meio de actualizações, que não se mantêm distintas e são integradas no conjunto. Os documentos integrantes podem ser finitos ou em continuidade. São exemplos de documentos integrantes, as folhas móveis actualizadas e os sites da Web actualizados.

Concretizando melhor, os documentos integrantes são documentos em que alguns dos elementos mudam dentro do documento, mas a estrutura e a maior parte dos elementos permanecem. Um serviço de folhas móveis actualizadas é um exemplo deste tipo de documento, em suporte impresso. Anuários em continuidade e sites da Web são exemplos em suporte electrónico.

Este tipo de documentos não se inclui exactamente nas categorias, nem de monografias, nem de publicações em série. Foi, portanto, decidido o estabelecimento de um termo novo para caracterizar estes documentos.

Para uma mais clara percepção destas definições e das relações entre si, apresentamos um esquema retirado do Manual ISSN:



Como acima se mencionou, o Grupo de Trabalho da ISBD(S) da IFLA e o Grupo de Trabalho da Rede ISSN trabalharam em conjunto, de forma a que os elementos descritos em cada uma das normas tivessem o máximo de correspondência. Foi, assim, possível ter não só definições idênticas, mas também fazer com que os próprios elementos apresentem uma correspondência entre si.

O quadro a seguir, mostra essa conexão no tratamento dos dados bibliográficos das publicações em continuidade:

## Comparação entre a ISBD(CR) e o ISSN

ISBD (CR) Elementos mais importantes		ISSN Dados Bibliográficos <sup>1</sup>
<b>Zona 1</b>	Título próprio	<i>Título-chave ou a primeira parte do título-chave</i>
	<i>Título(s) paralelo(s)</i>	<i>Título(s) paralelo(s)</i>
	Informação de outro título	2
	Menção de responsabilidade	Nome da colectividade editora <sup>3</sup>
<b>Zona 2</b>	Menção de edição	4
<b>Zona 3</b>	Numeração	5
<b>Zona 4</b>	Lugar de edição	Lugar de edição
	Nome do editor	Nome de editor
	Data de publicação	Data de publicação <sup>6</sup>
<b>Zona 5</b>	Dimensões	7
<b>Zona 6</b>	Título próprio da colecção	<i>Título-chave da colecção</i>
	ISSN da colecção	<i>ISSN da colecção</i>
	Título próprio da subcolecção	<i>Título-chave da subcolecção</i>
	ISSN da subcolecção	<i>ISSN da subcolecção</i>
<b>Zona 7</b>	História bibliográfica	<i>História bibliográfica</i>
<b>Zona 8</b>	ISSN	ISSN <sup>8</sup>
	Título-chave	Título-chave

### ATRIBUIÇÃO DE ISSN

Na Rede ISSN, como já se referiu, o âmbito de aplicação do ISSN foi alargado aos documentos em continuidade. No entanto, pela natureza específica destes documentos, bem como pela experiência entretanto adquirida por alguns Centros Nacionais, nem sempre é muito clara a fronteira entre documentos finitos e em continuidade.

Na última reunião de Directores dos Centros Nacionais, realizada em Outubro de 2003, foram levantadas diversas questões relativamente à atribuição de ISSN a alguns destes documentos.

De facto, não é só a definição dos documentos em continuidade, mas igualmente a efemeridade e a mutabilidade que caracteriza alguns deles.

Da referida reunião saíram recomendações no sentido de que o ISSN poderá ser atribuído aos documentos em continuidade, tendo no entanto em atenção o seu conteúdo, bem como a existência de uma responsabilidade institucional - académica, científico-tecnológica, etc.

No momento presente, a Rede ISSN considera que não

<sup>1</sup> O que está em itálico é obrigatório, se aplicável.

<sup>2</sup> A informação de outro título não é dada, exceptuando a forma desenvolvida do título próprio, se este for formado por um acrónimo ou um conjunto de iniciais.

<sup>3</sup> O nome da colectividade editora na construção do título-chave ou no campo respectivo dum registo ISSN, pode ser equivalente à menção de responsabilidade.

<sup>4</sup> Só na forma de qualificativo no título-chave, se aplicável.

<sup>5</sup> No caso de publicações em série correntes é dada a data de início; no caso de publicações em série já terminadas, são dadas as datas de início e de fim. Estas datas não são necessariamente as datas da capa; em vez disso alguns centros ISSN indicam a data de publicação.

<sup>6</sup> Só no caso de reimpressões, quando a data de publicação tiver uma diferença considerável em relação à data de início original.

<sup>7</sup> A zona é usada só em certas condições.

<sup>8</sup> Sendo os elementos de identificação mais importantes dos documentos em continuidade, estes dois elementos são apresentados no registo ISSN em primeiro lugar.

deverão ter ISSN, as páginas pessoais e promocionais, os diários em linha e os sites da Web, que consistam exclusivamente em ligações e cujo conteúdo esteja em permanente mutação.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como conclusão, gostaríamos de dizer que os documentos electrónicos, nomeadamente as publicações em continuidade, apresentam novos e constantes desafios.

De facto, não são apenas as questões básicas de definição, já abordadas, mas igualmente as questões da efemeridade e também da absoluta individualidade de alguns desses documentos. Por outro lado, colocam-se também os problemas do seu armazenamento e da disponibilidade para consultas futuras, tendo em conta que em muitos países essas publicações não estão ainda sujeitas à lei do depósito legal.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

1. IFLA – ISBD(CR) : International Standard Bibliographic Description for Serials and Other Continuing Resources. München: IFLA, 2002.
2. ISSN International Center – ISSN Manual. Cataloguing Part. Paris: ISSN IC, 2003
3. NP ISO 3297. 2002, Informação e documentação – Número Internacional Normalizado das Publicações em Série (ISSN). Caparica: Instituto Português da Qualidade. 10 p.